

Primeiro Provincial brasileiro

Pe Antonio P. Vieira Sagrilo fala em entrevista sobre os planos e o futuro da Província Cavanis do Brasil

No mês de julho de 2006 aconteceu o IV Capítulo Provincial, um momento de reflexão para a Província Antônio e Marcos Cavanis da Congregação das Escolas de Caridade - Instituto Cavanis. Entre as várias responsabilidades do Capítulo Provincial destaca-se a eleição de um novo conselho juntamente com o novo *Provincial* para governar a Província pelos próximos três anos. Fato singular deste Capítulo foi a eleição do primeiro religioso Cavanis brasileiro como *Provincial*, marcando a história da Congregação Cavanis no Brasil.

REVISTA CHARITAS: Como foi para o Sr receber este chamado para estar à frente da Província Cavanis do Brasil nos próximos três anos?

PE PAULO: Em primeiro lugar este chamado foi um grande desafio, no sentido de corresponder à responsabilidade que ele impõe. Mas após um profundo discernimento e reflexão, comecei ver este chamado com sentido de esperança e de confiança, porque além do medo, do temor e do receio, percebi que têm confrades que estão dispostos a assumir comigo esta caminhada. Acima de tudo porque esta é uma proposta que eu não busquei como autopromoção, mas entendi e entendo como uma proposta que vem de Deus. Vejo

como um chamado para dimensão do serviço.

RC: Como está vendo a Província Cavanis no começo deste novo triênio?

PP: Eu vejo que a Província tem muitos apelos e são muitas as dificuldades, mas eu vejo também uma província muito bem encaminhada. Tanto que a minha intenção é dar uma continuidade não continuísmo ao que vinha se fazendo, tendo o objetivo claro da caminhada que a Província deve fazer, especialmente como religiosos comprometidos com o Reino de Deus. Então, eu vejo uma Província com confrades disponíveis, abertos ao diálogo, ao compromisso e a assumir de fato. Eu vejo a província com um futuro e esperança muito grande. Fico assim e n t u s i a s m a d o c o m a disponibilidade de cada confrade, sendo solidário comigo e com o Conselho, dentro do carisma e da espiritualidade. Sou, portanto otimista e tenho muita esperança na nossa caminhada... temos um futuro!

RC: Quais suas principais preocupações e esperanças?

PP: A minha maior preocupação é com a vida comunitária fraterna, porque estamos vivendo no mundo do individualismo. Todos nós sabemos a situação dos nossos



“A minha maior preocupação é com a vida comunitária fraterna, porque estamos vivendo no mundo do individualismo.”

religiosos e paróquias, onde também muitas vezes vivemos sozinhos. Entendo que não vamos resolver o problema sem uma base profunda de vida comunitária. A minha maior preocupação é esta, porque acredito que a vida fraterna é testemunho: é um chamado para sermos testemunhas. Precisamos de vida comunitária para testemunhar de forma mais intensa, assumir mais o Carisma e Espiritualidade Cavanis. Poderemos então ajudar com uma maior presença e eficiência as nossas obras, seminários e paróquias, especialmente ajudar os jovens e as crianças. É claro que juntas vêm também outras preocupações, como: viver e atualizar constantemente o Carisma Cavanis; fortalecer e desenvolver a Espiritualidade Cavanis junto às crianças, jovens e ao povo; ser verdadeiros pais. Tenho uma preocupação com a nossa inserção na realidade que nos cerca, a exemplo de Antônio e Marcos ►

BIOGRAFIA

► **Pe Paulo Vieira Sagrilo**, nascido em 24 de janeiro de 1958, fez sua primeira profissão religiosa em 22 de fevereiro de 1981. Foi ordenado sacerdote aos 28 de junho de 1986 na Paróquia Sagrado Coração de Jesus de Pérola D'Oeste, onde atualmente moram seus pais. Ocupou diversas funções na Província, até então era Vice-Provincial.



Cavanis. Por outro lado, na Província tenho muita *esperança* com os religiosos e estudantes em formação, porque são pessoas que de fato estão querendo e buscando. Outro motivo de esperança é o apoio que recebemos da Congregação, do Conselho Geral, dos confrades de todas as comunidades Cavanis, dos leigos que se prontificam a ajudar,... tudo isso é motivo de esperança.

RC: O que o provincial espera da nova organização do SAV (Serviço de Animação Vocacional) na Província Cavanis?

PP: Eu não espero, mas já vejo que não tem outro caminho a não ser este. Eu penso que essa conscientização e essa nova maneira de ver o SAV nas nossas paróquias e na nossa Província é algo que estamos necessitando e que é urgente nos dias de hoje. Mais importante que simplesmente angariar vocações e vocacionados, devemos buscar o sentido de formar

“Eu acredito que nós podemos formar verdadeiros religiosos e sacerdotes para a Congregação e para a Igreja...”

a consciência de um povo vocacionado, de uma igreja vocacionada, especialmente de uma Província vocacionada. Então eu penso que é algo que já vem tarde e que nós precisamos abraçar de uma forma muito intensa. Também reconheço a dedicação, no sentido de motivar as vocações, feita pelo trabalho dos religiosos da Teologia e pelo esforço do Pe Viani no triênio passado. Penso em continuar dando toda a motivação e todo o incentivo ao SAV, pois precisamos caminhar juntos vocacionalmente. É um caminho essencial para a Província Cavanis e para a vida da Igreja na atualidade, sendo muito importante que todos dêem apoio e atenção para esta conscientização.

RC: O que é mais importante para uma formação humana e religiosa integral, considerando o número

expressivo de jovens nas nossas casas de formação?

PP: A primeira coisa que destaco como muito importante é que os nossos vocacionados são atualmente do Brasil! Não são mais somente do sudoeste do Paraná e da região sul, mas são do Brasil. Temos uma riqueza enorme nesta diferenciação de culturas, uma riqueza como Dom de Deus e uma graça muito grande que temos que valorizar e agradecer. A preocupação com a formação é grande, já estamos pensando nisso há muito tempo, procurando direcionar a formação para aquilo que é mais importante. Eu acredito que nós podemos formar verdadeiros religiosos e sacerdotes para a Congregação e para a Igreja, e esta formação tem que ser integral. Integral no sentido de preocupar-se com a formação intelectual e especialmente com a vida espiritual, para que se torne uma verdadeira experiência de Deus. Junto vêm a preocupação com a formação humana e afetiva, e em seguida, com as obras e o carisma. Pretendemos no futuro que nossos formandos façam uma experiência em nossas obras, para ter contato direto com o povo e com os problemas decorrentes de administrar uma obra na tão difícil tarefa de angariar fundos para subsistência. É um processo longo, difícil e muito amplo. [...] esta experiência precisa acontecer de forma muito aberta, tranquila, serena e assumida com responsabilidade e seriedade. O fundamento de tudo isso é Jesus, o seu Reino, é a nossa vida compromissada com Ele.

RC: Qual a sua visão sobre as nossas casas da criança, que são atualmente as principais atividades dentro do Carisma?

PP: O trabalho nas obras melhorou muito nestes últimos anos, especialmente com a implantação da *Coordenação Geral de Projetos* como responsável pelo trabalho das casas da criança. A presença do coordenador geral junto ao pessoal responsável em cada obra, dando formação, assistência e assessoria, propiciou grandes avanços no

trabalho das nossas casas. É claro que precisamos continuar investindo sempre mais neste sentido, mas a perspectiva é muito boa, pois as obras estão muito bem encaminhadas. Por outro lado tenho uma grande preocupação com a indiferença, que acontece com nós religiosos, quando ficamos apenas assistindo as pessoas de fora assumirem o trabalho na obra. Para que nossas obras continuem progredindo, nós religiosos (padres e irmãos) precisamos nos comprometer mais. Precisamos sentir a obra como nossa através das necessidades das crianças e dos jovens; perceber a situação de cada obra, rezando também, mas se envolvendo com vida e com compromisso.

RC: Como organizar e articular uma caminhada com os leigos que passe de apenas colaboração, para uma comunhão no Carisma?

PP: Este é um grande desafio que há muito tempo, estamos nos questionando no Conselho, na Província e na Congregação. Procuramos achar o caminho e os meios. Acredito que para conseguirmos de fato um trabalho mais eficiente e compromissado, em comunhão com os leigos, devemos caminhar para a criação de uma consciência de “Ser Cavanis”. Esta consciência não cai do céu. Precisamos estudar muito com os leigos sobre a história e sobre a vida dos Fundadores, buscando na Metodologia e Pedagogia Cavanis a maneira e a forma para acompanhar os jovens. Precisamos incentivar os leigos para assumir a Espiritualidade Cavanis no coração e na vida, pois somente a partir do conhecimento da espiritualidade podemos assumir o carisma. É possível e desejável uma comunhão intensa com os leigos, como já temos experimentado nestes últimos três anos, propiciando uma abertura para participação, com formação sobre a vida, as obras, a espiritualidade e o carisma dos Padres Antônio e Marcos Cavanis. É este, para mim, o caminho que devemos trilhar dando confiança e repartindo responsabilidades na ▶

missão com nossos irmãos leigos.

RC: Nossos religiosos atualmente estão sobrecarregados de trabalho. Como fazer para integrar ação apostólica com a própria vida espiritual?

PP: Já estamos procurando fazer esta integração através dos retiros espirituais. No início de cada ano nos reunimos, fazemos o programa da família religiosa, estudamos e rezamos juntos. Ao longo do ano temos os encontros dos religiosos com mais tempo de votos e dos religiosos jovens; encontros que nos acalentam, fortalecem e ajudam, sobretudo para aumentar a comunhão entre nós no relacionamento fraterno. É este um dos caminhos. Também está aumentando o número dos nossos religiosos, disponíveis para trabalhar, na medida do possível, em cada obra, paróquia e atividade. A integração acontece à medida que cultivamos entre nós o relacionamento sadio, através de visitas periódicas recíprocas, usando dos meios de comunicação disponíveis, para alimentar e fortalecer nossa comunhão e unidade. Depende muito de cada religioso, pois o isolamento pode acontecer também quando estamos juntos em comunidade... precisamos procurar a união, porque afinal de contas somos uma família. Com o esforço de cada um os religiosos vão despertar para este compromisso fraterno e tomar iniciativas que valorizem e dêem sustentação à vida religiosa e à fraternidade Cavanis.

RC: A Província Cavanis pensa em abrir novos campos de atividade dentro do Carisma?

PP: Nós estamos pensando em apostar nas escolas. Na última reunião do Conselho foi uma das preocupações, porque ainda faltam pessoas, mas nós queremos apostar mais na educação. Segundo os Padres Fundadores a educação é o campo privilegiado, embora não é o único, para o trabalho Cavanis. Foi na escola que nasceu o Carisma Cavanis. Nós precisamos desenvolver e alargar os nossos

horizontes na Província do Brasil. Dentro da dimensão da escola podemos contar com os leigos, assumindo em comunhão conosco esse grande desafio para a educação das crianças e jovens. Para o ano de 2007, pretendemos envolver um religioso que pense e dê os primeiros passos à fim estruturar uma Escola Cavanis. Este é um dos campos em que queremos envolver a Província e a nossa vida.

RC: Suas considerações finais

PP: Quero deixar uma mensagem para todos os sacerdotes, os religiosos, os leigos, as pessoas que estão ligadas conosco, de uma forma ou de outra e que amam o Carisma Cavanis. É uma mensagem de fé e de esperança. De fé, no sentido de continuar a acreditar que o projeto de Antônio e Marcos Cavanis deu certo e avançamos somente quando acreditamos neste projeto. É a fé que nos sustenta. Talvez a gente não consiga realizar tudo que gostaríamos, mas Jesus nos ensina que é preciso crer e acreditar. O projeto de Deus Pai se estende até o projeto de Antônio e Marcos Cavanis, e nós assumimos um compromisso com este projeto. A nossa mensagem de esperança para o amanhã aponta para a necessidade de confiar mais nos leigos e caminhar de mãos dadas com eles. É preciso dividir e compartilhar mais n o s s o c a r i s m a , n o s s a espiritualidade e jamais nos fechar. A esperança é concreta e real

quando mostra uma atitude de abertura e inserção na realidade que nos cerca. Precisamos de fato ter muito mais ousadia, mais coragem, porque nós estamos lidando com uma missão preciosa e urgente: a educação neste Brasil em que crianças e jovens em sua maioria vivem perdidos e com poucas

“ Precisamos de fato ter muito mais ousadia, mais coragem, porque nós estamos lidando com uma missão preciosa e urgente: a educação... ”

perspectivas de futuro. Fiquemos então cheios de esperança e fé, para abrir nosso coração, confiar e acreditar em tempos melhores. Desejo um feliz e abençoado 2007, onde cada um de nós possa acreditar na mensagem do evangelho e ter fé, confiança e esperança no amanhã. Jesus nasceu, está no meio de nós, continua a nascer constantemente no pobre, no excluído, na criança, no jovem e no outro. Que a gente possa ter olhos pra ver e acreditar que Deus está presente, Deus está conosco. O ano de 2007 será muito melhor, se com fé acreditarmos na proposta de Jesus e na proposta de Antônio e Marcos Cavanis.

DESTAQUE

▼ Abaixo reunião com membros do Conselho Provincial. Da esquerda para direita: Pe Sidney Alves, Pe. James Dalalasta, Pe. João C. Holanda, Pe Paulo V. Sagrilo e Pe. Caetano A. Sandrini.

